

VESTIBULAR MEIO DE ANO 2004

Nome do candidato _____

Número da carteira _____

ÁREA DE HUMANIDADES
PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES

1. Dobrar este caderno ao meio e cortá-lo na parte superior.
2. Preencher com seu nome e número da carteira os espaços indicados nesta página.
3. Assinar com caneta de tinta azul ou preta a capa do seu Caderno de Respostas, no local indicado.
4. Esta prova contém 25 questões e terá duração de 4 horas.
5. O candidato somente poderá entregar o Caderno de Respostas e sair do prédio depois de transcorridas 2 horas, contadas a partir do início da prova.
6. Ao sair, o candidato levará este caderno e o caderno de questões da Prova de Conhecimentos Gerais.

HISTÓRIA

01. Basicamente, a estrutura da sociedade feudal era formada por uma aristocracia proprietária de terras (composta pelo alto clero e pela nobreza) e por uma massa de camponeses que podiam ser servos (ou servos da gleba, presos a terra) ou vilões livres, porém não proprietários. Os camponeses eram dependentes do senhor que detinha o poder de proteger, de julgar, de punir e de arrecadar impostos. Estavam submetidos a uma série de encargos e sujeições, como as corvéias e as banalidades, o direito de consórcio e a impossibilidade de abandonar o domínio de seu senhor sem autorização. Sobre a sociedade feudal, responda:

- a) O que eram as corvéias e as banalidades?
- b) Qual o papel do clero na sociedade feudal?

02. *O nosso século é o chamado século da Filosofia. Se examinarmos sem prevenção o estado atual de nossos conhecimentos, não se pode deixar de convir que a filosofia registrou grandes progressos entre nós. (...) Assim, desde os princípios das ciências profundas até os fundamentos da Revelação, desde a metafísica até as questões de gosto, desde a música à moral, desde as disputas escolásticas dos teólogos até os objetos de comércio, desde os direitos dos príncipes aos direitos dos povos, desde a lei natural até as leis arbitrárias das nações, numa palavra, desde as questões que mais profundamente nos tocam até as que só superficialmente nos interessam, tudo foi discutido, analisado e, no mínimo, agitado.*

(D'Alembert, *Elementos de Filosofia*. Citado em, Ernest Cassirer, *A filosofia do Iluminismo*.)

Muitas das idéias propostas pelos filósofos iluministas são, hoje, elementos essenciais da identidade da sociedade ocidental.

- a) Qual o grande evento histórico que os historiadores dizem ter sido inspirado pelas idéias iluministas?
- b) Aponte três características centrais do iluminismo.

03. A partir de meados do século XVIII, o modo de produção capitalista se torna dominante e a sociedade européia ocidental passa por uma profunda transformação em todos os níveis da estrutura social e econômica. Tais mudanças se materializaram na Revolução Industrial que, ao longo do século XIX, concretizou o sistema capitalista e alterou todo o modo de vida social.

- a) Quais as duas grandes classes sociais surgidas ou afirmadas durante o processo que constituiu o modo de produção capitalista?
- b) Contra a hegemonia ideológica do capitalismo na Era Industrial se constituíram outras ideologias que negavam e criticavam essa hegemonia. Cite duas e caracterize-as.

04. *A Revolução de Fevereiro havia expulso o exército de Paris. A Guarda Nacional, isto é, a burguesia nas suas diferentes gradações, constituía a única força armada. Contudo, não se sentia bastante forte para enfrentar sozinha o proletariado. Ademais, fôra constrangida, embora depois da mais tenaz resistência e de opor cem obstáculos diferentes, a abrir pouco a pouco as suas fileiras, deixando que nelas ingressassem proletários armados. Não restava, portanto, senão uma saída: opor uma parte dos proletários à outra. O Governo Provisório formou com esse fim 24 batalhões de Guardas Móveis, de mil homens cada um, integrados por jovens de 15 a 20 anos. Pertenciam na sua maior parte ao lumpem-proletariado.*

(Karl Marx, *Lutas de Classes na França de 1848 a 1850*.)

O texto de Marx refere-se ao processo histórico conhecido como Revolução de 1848, que acabou com a monarquia burguesa de Luís Filipe I e iniciou a Segunda República, que, entretanto, não foi capaz de resolver os graves conflitos sociais existentes na França. O *Governo Provisório*, de que fala Marx, era basicamente dividido entre duas tendências políticas.

- a) Quais as duas tendências políticas que se dividiam e se enfrentavam no Governo Provisório?
- b) O que era o *lumpem-proletariado* de que fala Marx?

05. Os artistas surrealistas utilizavam os sonhos e o automatismo psíquico puro que, segundo a definição de André Breton, é a “ausência do controle exercido pela razão, com exclusão de toda a preocupação estética e moral”. Com base nesses fundamentos, algumas obras surrealistas apresentam imagens com duplos significados, tais como a mão que também é um garfo ou os botões que também são seios. Salvador Dali, artista surrealista, considerava esse método como a capacidade de perceber duas ou mais imagens numa só configuração.

O surrealismo pertence a um grupo conhecido como “vanguardas históricas”, que modificou as concepções artísticas e culturais desde o início até, pelo menos, a década de 60 do século XX.

- a) A que grande movimento artístico e cultural pertencem as vanguardas históricas como o surrealismo?
- b) Cite duas outras escolas artísticas representantes das vanguardas históricas e comente suas principais características.

06. Na expressão que foi consagrada no título de um livro do jornalista brasileiro Zuenir Ventura, 1968 foi “o ano que não terminou”. Esta data marca um momento especialmente agitado, em que sobretudo os jovens saíram às ruas questionando a hipocrisia de governos e de antigos valores, as estruturas de poder, a opressão social e, preconizando temas sobre a liberdade, o amor livre e a “imaginação no poder”, dando um novo sentido à idéia de revolução.

A respeito do cenário mundial em 1968, responda:

- a) Como se refletiram no Brasil as agitações de 1968?
- b) Como se caracterizaram e quais os principais alvos dos revolucionários de 1968 na França e nos Estados Unidos?

07. (...) *Nela, até agora, não podemos saber que haja ouro, nem prata, nem nenhuma coisa de metal, nem ferro lho vimos. Mas a terra em si é de muitos bons ares, frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho.(...) E em tal maneira é graciosa que, querendo a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem. (...)*

Mas o fruto que nela se pode fazer, me parece, que será salvar esta gente, e esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza nela deve lançar. (...)

E que aí não houvesse mais do que ter aqui pousada para esta navegação de Calecute, bastaria quanto mais disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa santa fé.

(Pero Vaz de Caminha, *Carta a El-Rei Dom Manuel I.* 1500.)

Neste trecho da “Carta ao Rei de Portugal”, no qual o escrivão Pero Vaz de Caminha comunica o “achamento” da Ilha de Vera Cruz, podemos perceber os interesses mercantis e religiosos que norteavam a expansão marítima portuguesa nos séculos XV e XVI. A partir disso, responda:

- a) Como podemos caracterizar o primeiro momento da expansão marítima portuguesa em sua dimensão mercantil?
- b) Caracterize os interesses religiosos da expansão marítima.

08. Em seu livro *A Fronda dos Mazombos*, o historiador Evaldo Cabral de Mello situa a “A Guerra dos Mascates” no amplo contexto da Guerra dos Emboabas em Minas e a revolta fiscal do “Maneta” na Bahia ou ainda da revolta anterior de Beckmann no Maranhão, em 1684. Segundo ele, foram manifestações precoces do desassossego colonial, mas não previram a “desagregação do Atlântico luso-brasileiro” – como o fizeram posteriormente as revoltas do início do século XIX.

- a) Em que região do Brasil ocorreu a Guerra dos Mascates?
- b) Quais as características da Guerra dos Mascates?

09. *No jogo da aproximação entre o Brasil e os Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, entraram em cena importantes elementos simbólicos para a construção de uma geografia cultural que enfatizasse o poder norte-americano abaixo do equador. O caminho entre as Américas deveria ser uma avenida de mão dupla: os brasileiros tinham de ser convencidos de que o american way of life (jeito americano de viver) era o ideal da democracia, e os americanos acreditariam nos brasileiros como inofensivos amantes do samba e das mulatas.*

(Ana Maria Mauad, *A embaixatriz dos balangandãs*, in revista *Nossa História*.)

- a) Aponte dois dos “elementos simbólicos” construídos no contexto comentado pela autora.
- b) Explique o que foi a “política da Boa Vizinhança”, criada no governo de Franklin Delano Roosevelt.

10. *Apesar de tudo, pode o povo brasileiro confiar numa solução dos problemas ora presentes. Não hão de destruir o Brasil aqueles que procuram solapar as bases em que devem assentar-se as instituições. Nem os que, a pretexto de deter a vaga subversiva, na verdade a engrossam. Não temos o direito de iludir-nos. (...) Avançou-se demais, nos desafios a todo instante lançados à consciência da nação. Desafiada tem sido esta, na sua estruturação jurídica, por uma série de decretos flagrantemente inconstitucionais que o Executivo assina como se não mais existisse o Legislativo e como se contasse com a complacência do Judiciário. Desafiadas foram, mais recentemente, as Forças Armadas, feridas naquilo que têm de fundamental: a disciplina e a hierarquia.*

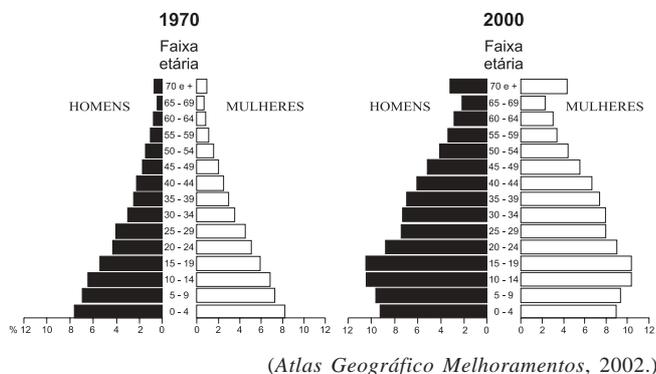
(Folha de S.Paulo, “Confiança, apesar de tudo”.
Editorial, 01.04.1964.)

Nesse editorial, o jornal defende e justifica o Golpe Militar de 1964. A respeito do Golpe e de seu contexto, responda:

- a) A quais fatos políticos o jornal se refere ao falar em desafio à “hierarquia” das Forças Armadas e a “decretos flagrantemente inconstitucionais”?
- b) Em abril de 1964, logo após o golpe, o governo militar impõe um primeiro Ato Institucional. A ele se seguirão outros, até que o Ato Institucional n.º 5 (AI-5), de 1968, “fecha” completamente o regime. Explique o conteúdo desses dois Atos Institucionais, o AI-1 e o AI-5.

GEOGRAFIA

11. A figura, construída com dados do IBGE, apresenta as pirâmides etárias da população brasileira, em 1970 e 2000. Nesse período, as mudanças pelas quais passou o Brasil repercutiram na dinâmica demográfica e na estrutura das idades, embora nosso país permaneça entre os de maior contingente populacional do mundo.



- a) Quais são os processos que promovem o aumento da população num país?
- b) Explique as transformações na pirâmide etária do Brasil, fornecendo duas causas e duas prováveis consequências.
12. Dentre as ciências ligadas à Cartografia, que se utiliza de técnicas para produzir mapas, a Geografia se destaca. Como se sabe, os mapas devem conter título, legenda, coordenadas geográficas e escala, o que nem sempre acontece, dificultando a sua interpretação. Além do mais, todo mapa apresenta distorções. Porém, a linguagem cartográfica é fundamental para a Geografia.

- a) O que é escala?
- b) Por que os mapas apresentam distorções e podem ser usados ideologicamente?

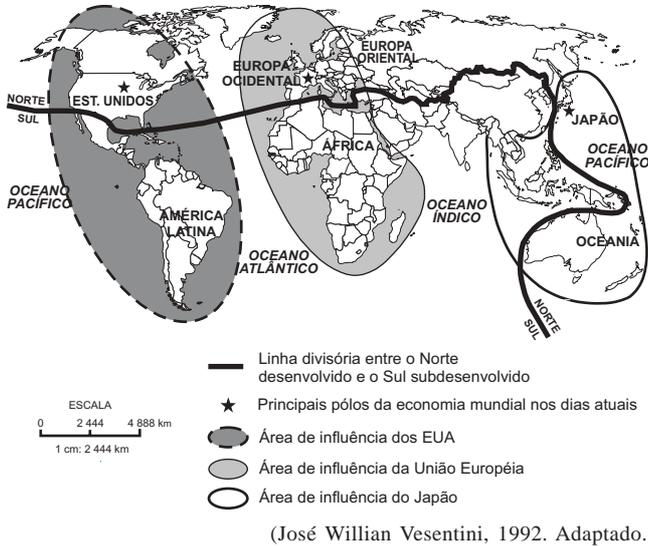
13. Na madrugada do dia 28 de março de 2004, um fenômeno meteorológico de grande intensidade atingiu Santa Catarina e o Rio Grande do Sul, provocando grandes estragos e, até mesmo, mortes. Os meteorologistas norte-americanos, especialistas nos trajetos dos sistemas atmosféricos sobre o hemisfério norte, consideraram-no como furacão. Já os brasileiros, que inicialmente diziam tratar-se de um ciclone, posteriormente o classificaram como um sistema híbrido. Um eminente geógrafo da USP tratou o fenômeno como atípico, de difícil previsão. Considerando a importância do fenômeno, observe a figura e responda:



(O Estado de S.Paulo, 30.03.2004.)

- a) Por que o sentido da movimentação de um ciclone no hemisfério sul não é idêntico ao do hemisfério norte?
- b) Explique se prever o tempo é o mesmo que estudar o clima.
14. No verão de 2003-2004, enquanto o Rio Grande do Sul sofria os efeitos de uma forte estiagem (embora seu clima seja de chuvas bem distribuídas ao longo do ano), boa parte do nordeste brasileiro, conhecido por seu clima semi-árido, esteve sob chuvas, que afastaram uma anunciada crise na geração de energia elétrica. O clima no Brasil e, por consequência, seu variado regime pluvial, é controlado por diversas massas de ar da América do Sul.
- a) Quais são as massas de ar que agem sobre o nosso território?
- b) Com base na classificação climática de A. Strahler, cite os cinco tipos climáticos brasileiros.

15. Até o fim da década de 1980, predominava uma ordem mundial bipolar, caracterizada pela rivalidade entre os Estados Unidos e a União Soviética e pela existência de três principais grupos de países: os capitalistas centrais (Primeiro Mundo), os capitalistas periféricos (Terceiro Mundo) e os de economia planificada (Segundo Mundo). Com a profunda crise que se abateu sobre os países de economia planificada, surgiu uma nova ordem mundial, representada na figura. Após tê-la analisada, responda:



- De quais blocos econômicos os países do continente americano participam? Cite os principais.
- Por que o México e o Brasil, que são países industrializados, pertencem ao Sul subdesenvolvido?

16. A última década do século que findou foi marcada pela transição da economia socialista para a economia capitalista nos países do Segundo Mundo. Entretanto, hoje, as contradições entre o Norte desenvolvido e o Sul subdesenvolvido permanecem e se aprofundam. Exemplo disso é a matéria da revista *Veja* de 21.04.2004, que trata do sucesso de um programa de TV que ensina os chineses a consumir como ocidentais e oferece dados impressionantes: embora a maior parte do 1,3 bilhão de chineses viva em zonas rurais muito pobres, 270 milhões já deixaram a pobreza, impulsionados pela abertura da economia, que entre 1981 e 2002 cresceu à taxa média de 9,5% ao ano; quase 100 milhões de chineses fazem parte agora de uma classe média com dinheiro no bolso e ansiosa para consumir, sendo que quase 90 milhões deles assinam TV a cabo e cerca de 50 milhões têm acesso à internet. Baseado no atual estágio de globalização da economia,

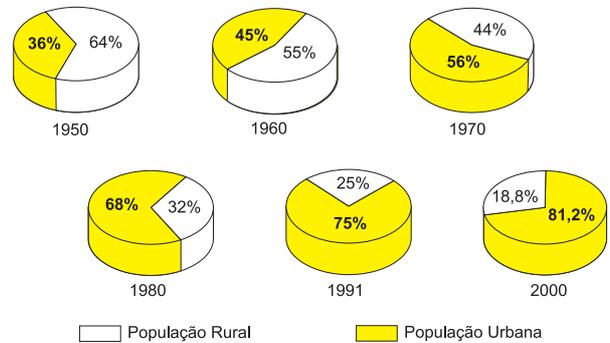
- cite quatro características atuais da crise econômica na Rússia;
- num futuro próximo, que papel poderá vir a exercer a China Popular?

17. A revista *IstoÉ*, de 14.04.2004, em reportagem de capa, afirma que o atual governo resgatou a idéia de soberania nacional, pois ... a política externa é um reflexo disso. Assim se explica a reação dos Estados Unidos em vários episódios. No Brasil, muitos dizem que a pressão americana para abriremos os segredos da tecnologia de enriquecimento do urânio não passa de retaliação. Ao enriquecer o urânio para abastecer suas usinas nucleares, o País entra num clube restrito de 11 nações detentoras desse conhecimento. E essa é, sim, uma questão de soberania. Tendo em vista que a rede hidrográfica brasileira é uma das mais densas do globo, que a maior parte dos nossos rios são perenes e que é grande a sua utilização como fonte de energia, pergunta-se:

- Por que o Programa Nuclear Brasileiro é considerado necessário?
- Por que controlar a atuação das ONGs internacionais e as reservas indígenas na Amazônia é uma questão de soberania?

18. Observe os gráficos. Eles mostram a evolução, desde 1950, da participação relativa (%) da população rural e urbana na população total do país. Em termos absolutos, segundo o Censo de 2000, a população total do Brasil era de 169 799 170 habitantes, dos quais 137 953 959 compunham a população urbana, sendo que a população rural era de apenas 31 845 211 habitantes.

POPULAÇÃO RURAL E POPULAÇÃO URBANA



(Atlas Geográfico Melhoramentos, 2002.)

De posse dessas informações, responda:

- Que fatores provocaram tão profundas modificações?
- Hoje, quais são as principais conseqüências dessa evolução?

19. A Revolução Industrial e o sistema capitalista, que se preocupa em obter grandes lucros por meio da produção de mercadorias, promoveram a degradação ambiental em boa parte do nosso planeta. No Brasil, onde o capitalismo que prevalece é do tipo subdesenvolvido, vários são os problemas ambientais, tanto no campo como nas cidades. Contudo, nosso território ainda possui extensas áreas naturais, não degradadas pelo homem.

- a) Geograficamente, o que vem a ser meio natural e meio cultural?
- b) Quais são os maiores problemas ambientais do Brasil?

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: Leia o texto seguinte e responda as questões de números 20 e 21.

- (1) E acompanhando sua filha, D. Antônio foi ao encontro do índio que já subia a esplanada.
- (2) Peri trazia um pequeno cofo¹, tecido com extraordinária delicadeza, feito de palha muito alva, todo rendado; por entre o crivo que formavam os fios, ouviam-se uns chilidos² fracos e um rumor ligeiro que faziam os pequenos habitantes desse ninho gracioso.
- (3) O índio ajoelhou-se aos pés de Cecília; sem animar-se a levantar os olhos para ela, apresentou-lhe o cabaz³ de palha; abrindo a tampa, a menina assustou-se, mas sorriu; um enxame de beija-flores esvoaçava dentro; alguns conseguiram escapar-se.
- (4) Destes um veio aninhar-se no seu seio, o outro começou a voltejar em torno de sua cabeça loura como se tomasse a sua boquinha rosada por um fruto.
- (5) A menina admirava essas avezinhas brilhantes, umas escarlates, outras azuis e verdes; mas todas de reflexos dourados e formas mimosas e delicadas!
- (6) Vendo-se esses íris⁴ animados acreditava-se que a natureza os criou com um sorriso, para viverem de pólen e de mel, e para brilharem no ar como as flores na terra e as estrelas no céu.
- (7) Quando Cecília se cansou de admirá-los, tomou-os um por um, beijou-os, aqueceu-os no seio, e sentiu não ser uma flor bela e perfumada para que eles a beijassem também e esvoaçassem constantemente em torno dela.
- (8) Peri olhava e era feliz; pela primeira vez depois que a salvara, tinha sabido fazer uma coisa que trouxera um sorriso de prazer aos lábios da senhora. Entretanto, apesar dessa felicidade que sentia interiormente, era fácil de ver que o índio estava triste; ele chegou-se para D. Antônio de Mariz e disse-lhe:
 - (9) — Peri vai partir.
 - (10) — Ah! Disse o fidalgo, voltas aos teus campos?
 - (11) — Sim: Peri volta à terra que cobre os ossos de Ararê.
 - (12) D. Antônio encheu o índio de presentes dados em seu nome e em nome de sua filha.

(13) — Perguntai a ele por que razão parte e nos deixa, meu pai, disse Cecília.

(14) O fidalgo traduziu a pergunta.

(15) — Porque a senhora não precisa de Peri, e Peri deve acompanhar sua mãe e seus irmãos.

(16) — E se a pedra quiser fazer mal à senhora, quem a defenderá? perguntou a menina sorrindo e fazendo alusão à narração do índio.

(17) Ouvindo dos lábios de D. Antônio a pergunta, o selvagem não soube o que responder, porque lhe lembrava um pensamento que já tinha passado por seu espírito; temia que na sua ausência a menina corresse um perigo e ele não estivesse junto dela para salvá-la.

(18) — Se a senhora manda, disse enfim, Peri fica.

(José de Alencar, *O Guarani*.)

Vocabulário

1. cofo – samburá, cesto feito de cipó ou de taquara, bojudo e de boca estreita, usado pelos pescadores para recolher peixes, camarões, etc.
2. chilido – chilreio agudo de pássaros novos.
3. cabaz – cesto de verga, junco, vime, etc. de variadas formas, geralmente com tampa e asa.
4. íris – certa pedra preciosa, quartzo irisado.

20. A partir do texto, responda:

- a) A que movimento literário pertence o texto? Indique uma característica desse movimento que pode ser detectada no trecho reproduzido.
- b) Observando o diálogo que se estabelece entre as três personagens, Peri, Cecília e D. Antônio de Mariz, a partir do 9.º parágrafo, indique quais são as formas de tratamento que cada um deles utiliza para se referir a seus interlocutores. No caso de Peri e Cecília, mostre ainda como eles se referem a si próprios.

21. Considere o procedimento linguístico de referência no texto e responda:

- a) No 3.º parágrafo do texto de Alencar, Cecília percebe que o cesto que Peri lhe dera estava repleto de beija-flores. Essas aves serão retomadas nos parágrafos 4, 5, 6 e 7 de diferentes maneiras. Indique uma forma de referência aos beija-flores em cada um desses parágrafos.
- b) Em contraposição ao dever-partir afirmado por Peri, Cecília faz referência a um acontecimento narrado anteriormente ao trecho aqui transcrito, no qual Peri salva-a de ser esmagada por uma grande pedra que se desprendera da encosta de um morro. Que efeito essa referência desencadeia no dever de Peri e que justificativa ele apresenta para sua decisão?

INSTRUÇÃO: Leia o texto seguinte e responda as questões de números 22 e 23.

Um apólogo

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma cousa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana – para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta da costura; não se ouvia mais que o *plic-plic-plic-plic* da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha: – Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar a vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: – Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

(Machado de Assis, *Várias Histórias*.)

22. Tomando por base o texto de Machado, responda:

- O que significa a palavra “apólogo” que dá título ao conto? Qual a relação da história contada com seu título?
- Qual é o argumento final apresentado pela linha para falar de sua superioridade em relação à agulha?

23. A respeito dos usos lingüísticos eleitos para construção do texto de Machado de Assis:

- Observe a frase de Machado: *Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser*. Explique a regência do verbo *pegar* e de que maneira essa frase pode ser escrita numa modalidade de língua portuguesa mais comum nos dias de hoje.
- Identifique no texto de Machado um exemplo de onomatopéia e explique sua função.

INSTRUÇÃO: Leia o texto seguinte e responda as questões de números 24 e 25.

POEMA DE FINADOS

Amanhã que é dia dos mortos
Vai ao cemitério. Vai
E procura entre as sepulturas
A sepultura de meu pai.

Leva três rosas bem bonitas.
Ajoelha e reza uma oração.
Não pelo pai, mas pelo filho:
O filho tem mais precisão.

O que resta de mim na vida
É a amargura do que sofri.
Pois nada quero, nada espero.
E em verdade estou morto ali.

(Manuel Bandeira, *Libertinagem*.)

24. A partir da construção do poema de Bandeira:

- a) Observe a configuração rítmica do poema. Indique a organização da rima e das sílabas métricas.
- b) Do ponto de vista sintático, identifique e classifique as orações presentes no período composto compreendido pelos versos 3 e 4 da 2.^a estrofe do poema.

25. De acordo com o poema, responda:

- a) Considerando as marcas lingüísticas de personalidade, quem é o sujeito que enuncia no texto? A quem ele se dirige?
- b) No poema de Manuel Bandeira, o eu lírico sugere ao interlocutor que faça algo num determinado tempo. Indique a palavra que identifica esse tempo em que o interlocutor deve fazer o que pede o eu do poema e uma frase que mostre o que está sendo pedido.